

Cardeal Angelo Scola

**À ESPERA
DE UM NOVO COMEÇO**

Reflexões sobre a Velhice

Prefácio do Papa Francisco



EDITORIAL AO

Título original:
Nell'attesa di un nuovo inizio – Riflessioni sulla vecchiaia
© 2025 – Dicastério para a Comunicação
Libreria Editrice Vaticana
00120 Città del Vaticano
ISBN 978-88-266-0967-6

Fotografia da Capa
© DARIO BALLABIO – Sottoesposti.it
Cedida graciosamente

Capa
Romão Figueiredo

Tradução
Odete Alves

Paginação
Editorial AO

Impressão e Acabamentos
Sersilito – Empresa Gráfica, Lda.

Depósito Legal n.º
550669/25

ISBN
978-972-39-1021-6

Julho de 2025

Com todas as licenças necessárias

©
SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO
Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA | Tel.: 253 689 443
www.redemundialdeoracaodopapa.pt/livraria | livros@snao.pt

Foi com emoção que li estas páginas saídas do pensamento e do afeto de Angelo Scola, caro irmão no episcopado e que desempenhou funções delicadas na Igreja, como Reitor da Pontifícia Universidade Lateranense, depois Patriarca de Veneza e Arcebispo de Milão. Antes de mais, gostaria de lhe manifestar o meu profundo agradecimento por esta reflexão, que une experiência pessoal e sensibilidade cultural como poucas vezes encontrei. Uma, a experiência, ilumina a outra, a cultura; esta fundamenta a primeira. Neste feliz cruzamento, a vida e a cultura florescem com beleza.

Não se deixem enganar pela forma breve deste livro: são páginas muito densas, para serem lidas e relidas. Colho das reflexões de Angelo Scola alguns pontos em consonância com o que a minha própria experiência me fez perceber.

Angelo Scola fala-nos da velhice, da *sua* velhice, que – escreve com um toque de confiança desarmante – «veio até mim com uma rapidez súbita e, em muitos aspetos, inesperada».

Já na escolha da palavra com que se auto-define, «velho», encontro uma consonância com o autor. Sim, não devemos ter medo da velhice, não devemos ter medo de abraçar o envelhecimento, porque a vida é a vida e adoçar a realidade é trair a verdade das coisas. Restituir orgulho a um termo demasiadas vezes considerado doentio é um gesto pelo qual devemos estar gratos ao Cardeal Scola. Porque dizer «velho» não significa «deitar fora», como, por vezes, a cultura degradada do descarté nos leva a pensar. Dizer «velho», pelo contrário, significa experiência, sabedoria, discernimento, ponderação, escuta, morosidade... Valores de que temos extrema necessidade!

É verdade que se envelhece, mas não é esse o problema: o problema é *como* se envelhece. Se se vive este tempo da vida como uma graça, e não com ressentimento; se se acolhe o tempo (mesmo que longo) em que experimentamos a diminuição das forças, o cansaço do corpo que aumenta, os reflexos que já não são iguais aos da nossa juventude, com um sentido de gratidão e de reconhecimento, então a velhice torna-se também uma idade da vida, como nos

Prefácio

ensinou Romano Guardini, verdadeiramente fecunda e capaz de irradiar o bem.

Angelo Scola destaca o valor humano e social dos avós. Tenho diversas vezes sublinhado que o papel dos avós é de importância fundamental para o desenvolvimento equilibrado dos jovens e, em última análise, para uma sociedade mais pacífica. Porque o seu exemplo, a sua palavra, a sua sabedoria podem incutir nos mais jovens um olhar profundo, a memória do passado e a ancoragem em valores duradouros. No meio do frenesim das nossas sociedades, muitas vezes votadas ao efêmero e ao gosto doentio das aparências, a sabedoria dos avós torna-se um farol que brilha, ilumina as incertezas e orienta os netos, que podem retirar da sua experiência um «plus» relativamente ao seu viver quotidiano.

As palavras que Angelo Scola dedica ao tema do sofrimento, que muitas vezes vem com a velhice e, conseqüentemente, com a morte, são preciosas joias de fé e de esperança. Na argumentação deste irmão bispo, ouço ecos da teologia de Hans Urs von Balthasar e de Joseph Ratzinger, uma teologia «feita de

joelhos», mergulhada na oração e no diálogo com o Senhor. É por isso que disse acima que estas são páginas que saíram do «pensamento e do afeto» do Cardeal Scola: não só do pensamento, mas também da dimensão afetiva, que é aquela para a qual remete a fé cristã, uma vez que o Cristianismo não é tanto uma ação intelectual ou uma escolha moral, mas o afeto por uma pessoa, esse Cristo que veio ao nosso encontro e decidiu chamar-nos amigos.

É precisamente a conclusão destas páginas de Angelo Scola, que são uma confissão de coração aberto sobre a forma como se prepara para o seu encontro final com Jesus, que nos dá uma certeza consoladora: a morte não é o fim de tudo, mas o início de alguma coisa. É um novo começo, como o título sabiamente indica, porque a vida eterna, que quem ama já experimenta na terra, nas suas ocupações quotidianas, é o começo de algo que não terá fim. E é precisamente por isso que se trata de um «novo» começo, porque vamos viver algo que nunca vivemos plenamente: a eternidade.

Com estas páginas nas mãos, gostaria idealmente de voltar a fazer o mesmo gesto que fiz

Prefácio

assim que vesti as vestes brancas de Papa, na Capela Sistina: abraçar o irmão Angelo com grande estima e afeto, agora, ambos mais velhos do que naquele dia de março de 2013. Mas sempre unidos pela gratidão a este Deus amoroso que nos oferece a vida e a esperança, seja qual for a idade em que vivemos.

Francisco

Cidade do Vaticano,
7 de fevereiro de 2025

Introdução

A ideia fundamental que dá origem a este texto não é aquela, aliás, mais do que legítima, de contar de fio a pavio uma vida longa e decididamente rica, com reveses completamente imprevisíveis. Em suma, não resulta da decisão de redigir uma espécie de testamento espiritual, mas simplesmente de pôr por escrito algumas reflexões decorrentes da experiência dos últimos meses, em que a velhice se abateu sobre mim com uma aceleração súbita e, em muitos aspetos, inesperada. «Pelo que, aquele dia pode surpreender-nos como um ladrão» (cf. *1 Ts* 5, 4). E sinto a necessidade de compreender a dimensão da «conveniência humana», mas, para mim, talvez a palavra mais adequada seja «graça».

Índice

<i>Prefácio</i> – Papa Francisco	5
<i>Introdução</i>	11
1. O velho é melhor	13
2. O que se espera de um velho?	21
3. <i>Senectus ipsa est morbus</i>	27
4. A velhice, o tempo inquieto	35
5. Sob o sinal da dor e do sofrimento	43
6. O que é o morrer	49
7. O sentido pleno da imortalidade da alma	55
8. O tempo intermédio e os Novíssimos	59
9. O além e o cêntuplo nesta vida	65
10. O que é a vida eterna	69
<i>Bibliografia</i>	77